

Paradigmas pedagógicos contemporâneos: tecendo práticas diferenciadas e inovadoras

Contemporary pedagogical paradigms: differentiated and innovative practices

Raquel Rodrigues de Lima Simas

Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Pedagoga na Rede Municipal de Ensino de Curitiba/PR e Professora da Rede Municipal de Ensino de Pinhais – PR - Brasil
ORCID: <http://orcid.org/000-0002-34462321>
rqsimas@hotmail.com

Marilda Aparecida Behrens

Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora na Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Paraná – PR – Brasil
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9007-7890>
marildaab@gmail.com

Resumo: Este texto objetiva oferecer uma reflexão sobre a ação de paradigmas que marcaram a sociedade e influenciaram o pensamento pedagógico, a ação docente e o processo ensino-aprendizagem. Encontra no entrelaçamento de paradigmas pedagógicos contemporâneos as possibilidades de avanço a uma prática docente relevante, significativa, com metodologias que favorecem aprendizagens críticas, participativas e emancipadoras. Utiliza abordagem qualitativa, a partir de uma pesquisa-ação, envidando um processo reflexivo, de revisão bibliográfica e de produção individual e em grupo, de identificação e comparação de aspectos relevantes das concepções conservadoras e inovadoras na forma de compreender o aluno, o professor, a metodologia e a avaliação. Apresentará uma pesquisa-ação com docentes de diferentes áreas de formação, um estudo teórico, debate coletivo e elaborações escritas – individual e coletiva – de pesquisadores instigados a revisitar suas práticas e construir uma ação pedagógica inovadora calcada em um paradigma emergente ou da complexidade, consoante aos dias atuais.

Palavras-chave: Paradigmas Educacionais. Ação Docente Inovadora. Paradigma Emergente ou da Complexidade.

Abstract: This text aims to offer reflections on the action of paradigms that marked the society and influenced the pedagogical thought, the teaching action and the learning-teaching process. It finds, in the interweaving of contemporary pedagogical paradigms, the possibilities of advancement to a relevant, meaningful teaching practice, with methodologies that favor critical, participatory and emancipatory learning. It uses a qualitative approach, based on an action research, out a reflexive process, based on a bibliographical review and on individual and group production, identifying and comparing relevant aspects of conservative and innovative conceptions in order to understanding students, teachers, methodology and evaluation. It will present an action-research with teachers from different areas of formation, a theoretical study, collective debate and written elaborations - individual and collective - of researchers instigated to revisit their practices and build an innovative pedagogical action based on an emergent paradigm or complexity, consonant to the present day.

Keywords: Educational Paradigms. Innovative Teaching-Action. Emergent Paradigm or Complexity.



Introdução

Pode-se afirmar que a sociedade apresenta sua base essencial influenciada por diferentes paradigmas, ou seja, por ideias, modelos, padrões compartilhados por diferentes grupos sociais que buscam explicar determinados aspectos da realidade. Segundo a definição de Kuhn (1994, p. 225), paradigma significa a constelação de crenças, valores e técnicas partilhadas pelos membros de uma comunidade científica. Ao identificar algumas características desses paradigmas na trajetória histórica de uma sociedade é possível desvelar as influências perpassadas por eles.

No modelo civilizacional contemporâneo é possível perceber uma forte influência do paradigma newtoniano-cartesiano. Segundo esse paradigma, o universo funcionaria sempre da mesma maneira, regido por leis matemáticas descritas de forma reducionista e detalhada, do entendimento das partes em detrimento do todo; a realidade, portanto, não é percebida em sua totalidade. Sob a égide da razão, base segura de compreensão do homem, o método analítico e de raciocínio lógico-dedutivo separa natureza e pessoa humana, mente/matéria e corpo/mente. Valoriza-se sobremaneira a especialização, a atomização, a compartimentalização do conhecimento, a racionalidade instrumental científica hegemônica.

Com intensa influência no pensamento pedagógico e alicerçada nos pressupostos newtoniano-cartesiano, a ciência contaminou a Educação com um pensamento racional, fragmentado e reducionista (BEHRENS, 2013, p. 18). Separando conhecimento científico e conhecimento proveniente de senso comum, fragmentando, compartimentalizando o pensamento, separando o conhecimento em disciplinas estanques e isoladas. Porém, os desafios atuais sinalizam encontrar uma nova forma de compreender as coisas, de explicar os fenômenos, de promover novas articulações, de transformar, repensar, de encontrar novos caminhos para o avanço civilizacional.

Em face da superação de tais influências dos paradigmas conservadores na educação, como reconstruir uma prática docente mais relevante e significativa, com metodologias que favoreçam aprendizagens críticas, participativas e emancipadoras?

O presente texto pretende oferecer alguns subsídios que indiquem alternativas possíveis a esses questionamentos a partir de uma pesquisa-ação, de abordagem qualitativa envidando um processo reflexivo, de revisão bibliográfica e de produção individual e em grupo, de identificação e comparação de aspectos relevantes apresentadas pelas concepções conservadoras e inovadoras na forma de compreender o aluno, o professor, a metodologia e a avaliação, delineando possibilidades sobre o aprender a aprender, que reverberem na ação docente e no aprendizado transformador do sujeito e na produção crítica dos conhecimentos.

Metodologia

A presente investigação utilizou abordagem qualitativa, constituindo-se em uma pesquisa-ação envolvendo 17 (dezessete) docentes pesquisadores no grupo PEFOP (Paradigmas Educacionais e Formação de Professores) em um Programa de Pós-Graduação, de uma renomada instituição de ensino superior da capital paranaense, transcorrida no primeiro semestre do ano de 2017.

O processo investigativo desenvolveu-se em quatro fases, contemplando desde produção individual e coletiva a debates significativos e fundantes ao marco teórico ensejados na pesquisa e de consolidação à mudança e inovação na prática dos docentes pesquisadores com um novo paradigma. A primeira etapa consistiu no estudo teórico, com leitura individual e elaboração de pressupostos teóricos e práticos do paradigma conservador e de reprodução do conhecimento em cada uma de suas abordagens pedagógicas: tradicional, escolanovista e tecnicista.

A segunda fase contemplava a investigação dos paradigmas contemporâneos inovadores: progressista, holística e ensino com pesquisa partindo de produção individual e coletiva das principais características e referenciais dessa abordagem. Na terceira fase o debate, discussão, relatos vivenciais, favoreceram ampliar os referenciais dos paradigmas conservadores e inovadores em estreita relação com a prática pedagógica de cada docente pesquisador. A quarta e última fase consistiu na elaboração individual de um artigo sobre os paradigmas da ciência e sua influência na ação docente, de forma a envolver os paradigmas estudados e a prática pedagógica dos docentes pesquisadores.

Inquietações e crise: da ruptura com os paradigmas conservadores

As escolas se apresentaram concebidas para uma época e uma sociedade hoje totalmente transformada. Se a sociedade caracterizada no século XX era a sociedade de produção em massa, no final desse século e início do século XXI, passa a ser designada como sociedade do conhecimento (TOFLER, 1995, apud BEHRENS, 2013, p. 40).

Contudo, a educação tende a assumir uma postura de cautela e resistência, de tal forma que o paradigma conservador, sustentado pelo pensamento newtoniano-cartesiano, gerando uma visão reduzida e simplificadora do universo, pautado na cientificidade, racionalidade e objetividade, ainda ecoa na realidade educacional contemporânea. Muitos dos aspectos identificados nas abordagens dos paradigmas conservadores como a passividade, transmissão do conhecimento, disciplinas estanques, controle, autoritarismo, hierarquia, punição do erro, normas e disciplina, mensuração do conhecimento, fragmentação do conhecimento, linearidade, reducionismo, constituem o cotidiano escolar atual, desvinculado de um contexto social mais amplo e menosprezando o importante papel representado pelo aluno, sujeito de sua aprendizagem, e não mero receptor passivo.

Behrens (2013, p.41) aponta que dentre os paradigmas conservadores com reflexos no campo educacional encontram-se as abordagens tradicional, escolanovista e tecnicista. Na abordagem tradicional o foco é a transmissão do conhecimento (MIZUKAMI, 1986, p.11); aulas expositivas são apresentadas pelo professor, detentor do conhecimento, a um aluno passivo realizador de tarefas. Já a abordagem escolanovista, apesar de colocar o aluno no centro do processo e o professor ser o facilitador do processo, prevalece a individualidade. O ensino repetitivo e mecânico é uma das características da abordagem tecnicista, o aluno é mero espectador, o professor transmite e ensina a reprodução, pautada essencialmente na racionalidade.

Sob o domínio da racionalidade, mutilada e mutiladora, o atrofiamento na articulação e organização do conhecimento tem impedido a apreensão do contexto, do global, do multidimensional e do complexo que constituem os fenômenos da realidade.

O parcelamento e a compartimentação dos saberes que separa e reduz, decorrentes da influência do paradigma newtoniano-cartesiano comprometem o reconhecer,

compreender, refletir e agir sobre o presente e o futuro, afetam os processos educacionais do conhecer o conhecer.

A transformação na maneira de pensar a partir de outra lógica é ideia também corroborada por Moraes (2012, p. 77), quando aponta a necessidade de se instituir novos enfoques ontológicos, epistemológicos e metodológicos, abrangentes e profundos que provoquem mudanças significativas, relevantes, oportunas e necessárias em educação.

Ao compreender que os indivíduos se humanizam, ao longo da vida, construindo-se, reconstruindo-se e desconstruindo-se social e coletivamente, torna-se incompatível supor qualquer tipo de cristalização, certeza conceitual acabada e absoluta. Num intrincado cruzamento de relações entre saberes, dilemas e conflitualidades, a linearidade não mais encontra lugar nos processos do aprender, do conhecer e desenvolver. Assim, os processos de escolarização pressupõem serem concebidos como mais amplos e alargados em horizontes e possibilidades, ressignificadores dos processos de aprendizagem para a vida. Para Morin (2000, p.39), a educação deve promover a inteligência geral apta a referir-se ao complexo, ao contexto, de modo multidimensional e dentro da concepção global.

Este desafio é também apontado por Behrens (2013, p.39) quando afirma que:

O desafio que se impõe é a transposição de um paradigma conservador que caracterizou as organizações familiares, religiosas e educativas nos últimos séculos, em busca de um novo paradigma, que venha proporcionar a renovação das atitudes, valores e crenças exigidos no final do século XX.

Desta forma, à área educacional urge atuação que promova contextualização dos saberes que permitam percepção do global dos problemas essenciais da cidadania planetária. Realidades globais e complexas fragmentadas, parceladas em suas sistemicidades atrofiam a disposição mental natural dos sujeitos. A inteligência parcelada, compartimentada, mecanicista, disjuntiva e reducionista fraciona, separa o que está unido, torna unidimensional o multidimensional, leva ao enfraquecimento da responsabilidade e solidariedade cidadã. Morin (2000, p. 46) alerta para os desafios da complexidade que pressupõe desenvolvimento cognitivo para além de simplesmente abandonar um pensamento por outro, mas, acima de tudo, de conjugar o contraditório sempre presente a todos os fenômenos. O conhecimento pertinente deve ser exercitado, contextualizado, situado no universo e entendido como pensamento que distingue e une, ampliando a compreensão de que a realidade é complexa, “tecida junto”, multidimensional.

Os avanços contínuos em todas as instâncias de conhecimento com a elaboração de novos códigos, linguagens tecnológicas, linguagens comunicacionais, recriação de símbolos têm exigindo dos indivíduos o desenvolvimento de aprendizagens que permitam estar no mundo, se relacionar com os outros.

Em tempo real acontecimentos, fatos, informações próximas ou distanciadas, locais e globais, instituem uma grande teia sistêmica, intrincada e complexa. A plena conscientização dessa grande teia ou rede de relações torna imprescindível o exercício reflexivo intencional pelos sujeitos. Segundo Behrens (2012, p.146), uma mudança paradigmática, a partir do paradigma da complexidade, depende em grande parte do envolvimento e comprometimento dos professores. Este envolvimento implicaria na superação da visão conservadora e disciplinar na docência, imprimindo reflexão crítica a todos os aspectos e influências perpassadas em sua atuação docente, provocando a transformação de docência que a contemporaneidade tanto necessita à medida que provoca alteração do

paradigma conservador ao paradigma inovador, constituindo pela transdisciplinaridade um movimento de reconstrução de proposta curricular e reformulação do modelo vigente nas instituições de ensino.

O momento atual requer compreensão de que a realidade é complexa, “tecida junto”, multidimensional. Trata-se de compor uma nova forma de pensar e conhecer a qual deva levar à uma visão complexa (MORIN, 2000, p. 38) e ampla do real, interconectando, entrelaçando e aliando conhecimentos. O conhecer deve reaproximar as partes no todo, reunir e integrar, religar. A proposta de um novo paradigma exige religação de saberes (MORIN, 2001, p. 15) esfacelados pela proposta do paradigma baseado na racionalidade. Uma visão mais global, unificada e integradora, uma visão do todo, da conexão, do inter-relacionamento, de rede ou teia, da totalidade, da integralidade, do nexos entre o macro e o micro, da união entre unidade e multiplicidade, da relação congruente e dinâmica das partes no processo que determinam a estruturação do todo. Refundar soluções embasadas em mudanças conceituais de compreensão homem/natureza, unidade microcosmo/macrocósmo, alicerçadas num movimento ético, responsabilizando a todos pela construção de um mundo melhor, justo e solidário.

Aliança entre abordagem holística, progressista e ensino com pesquisa: paradigma emergente e a prática pedagógica

O paradigma da complexidade representa um desafio da contemporaneidade, à medida que busca a formação do sujeito completo, desenvolvido em sua totalidade. Esse processo requer a identificação da melhor metodologia a ser empreendida na prática pedagógica.

Behrens (1999, p.110), nessa perspectiva de delinear para o ensino e para a aprendizagem novos caminhos metodológicos que atendam ao paradigma emergente e que busquem tornar a prática pedagógica inovadora, oportunizando mudança e renovação educacional, propõe uma metodologia que leva em consideração abordagens pedagógicas propostas pelo paradigma emergente. Ela apresenta uma aliança entre as tendências progressista, visão holística e o ensino com pesquisa (BEHRENS, 1999, p. 105), a qual abarcaria aspectos relevantes de cada uma das tendências, as quais, entretidas consolidariam aprendizagens significativas, instituindo parcerias crítico-reflexiva entre professores e alunos.

Da abordagem progressista, cujo foco prevê a transformação social, a ênfase está na formação do homem transformador da sua realidade e para tal, necessita empenhar-se na luta incessante em favor da democratização da sociedade (FREIRE, 1992, p. 113).

A superação da fragmentação do conhecimento, com o resgate do ser humano em sua totalidade, considerando o homem em suas inteligências múltiplas, levando à formação de um profissional humano, ético e sensível seria uma incontestável contribuição da visão holística.

Da abordagem do ensino com pesquisa como princípio educativo, a superação da reprodução com a produção do conhecimento com autonomia, espírito crítico e investigativo, aluno e professor tomados enquanto pesquisadores e produtores de seus conhecimentos.

Enfim, a constituição desse processo numa lógica complexa transdisciplinar, transformaria instituições educacionais em espaços significativos para convivência fraterna, de

valores humanos priorizados, de desenvolvimento ético, articulando a construção de uma sociedade justa e fraterna.

Para além do entendimento multidisciplinar, em que são aproximadas diferentes disciplinas acerca de uma mesma temática, ou da pluridisciplinaridade que integra algumas disciplinas pela pertinência, sem hierarquizá-las, empreendendo atitude de justaposição de disciplinas com o mesmo nível, estabelecendo conexões complementares, ou ainda da interdisciplinaridade, pautada na proposição de interconexões das disciplinas que devem ser interrelacionadas desencadeando processos de interação entre duas ou mais disciplinas, a transdisciplinaridade possibilitaria uma visão mais complexa.

A transdisciplinaridade propõe integração e interconexão de vários sistemas interdisciplinares num contexto mais geral e amplo, auxiliando na unificação dos conhecimentos e na compreensão global da realidade, pois conforme afirma Behrens (2012, p. 154), a transdisciplinaridade não propõe abolição da visão disciplinar, mas vai além dela e transpassa disciplinas. Ao interconectar disciplinas reunificam-se as partes, tornando possível reconhecer a integração do todo no interior das partes (MORIN, 2000, p.38). Desta forma, a prática pedagógica deve buscar conhecimento com visão complexa, educar para viver em harmonia com o universo e consigo mesmo. Aprender para a vida, para intervir de maneira responsável no universo, pautando-se pela solidariedade, respeito à diversidade, construindo uma sociedade justa, fraterna, sustentável e ecológica.

Assim, a ênfase a ser empreendida no processo de escolarização deve ser a de um sujeito crítico, participativo, reflexivo, considerado em sua totalidade. À educação, caberia instrumentalizá-lo para reflexivamente fazer a leitura do mundo à sua volta e de modo consciente contribuir com sua transformação, através da participação ativa como sujeito autônomo que aprende com base em suas próprias ações sobre os objetos sociais, construindo as suas próprias categorias de pensamento ao mesmo tempo em que dá organização ao seu mundo. Ao compreender o conhecimento como resultado de relações que o aluno pode estabelecer em razão de suas indagações e da busca por respostas, cabe ao professor conduzir a trajetória da busca, num papel de mediador orientando em relação aos caminhos desse percurso, em que o aluno é sujeito partícipe, protagonista que realiza a pesquisa e o professor, coadjuvante problematizando a caminhada elaborada, desenvolvida e resultante do processo investigativo.

A atuação docente indispensável e imprescindível é a de intervenção qualificada, instigadora de curiosidade, desafiadora acompanhada pela autorreflexão, uma atitude propositiva de vigilância e escuta atenta, entendida como um dos elementos da constituição do ser professor. Docente reconhecido em sua autoridade legitimada pela competência e saber, implacável na amorosidade e na partilha de seus saberes e práticas singulares e diversas.

A avaliação, compreendida como processo, deve permitir ao aluno perceber seu desenvolvimento durante o trabalho que realiza. Deve ser contínua, diagnóstica, cumulativa, processual e transformadora. Pautada em critérios a serem avaliados e discutidos com os alunos. Empreende processo de participação individual e coletiva. Prevê a autoavaliação e avaliação grupal.

O paradigma da complexidade na educação, em todos os níveis de ensino exige uma profunda reflexão sobre a docência, repensando o papel do professor. Transformar o pensar a partir de novas práticas educacionais, estabelecendo o diálogo entre as partes e o todo, o diálogo entre todas as dimensões da vida, para melhor compreender nossa realidade, aponta Moraes (2012, p.81). Para tanto, se requer estratégias metodológicas

abertas ao imprevisto, inesperado, às emergências, conectando aspectos ontológicos, epistemológicos e metodológicos.

À estrutura complexa e dinâmica da realidade, a dimensão metodológica traria novas teorias que permitiriam religar as diferentes dimensões da vida, os diversos saberes, as partes com o todo de forma a criar conhecimentos novos, superando dualismo cultural, biológico, social e espiritual.

Ambientes e contextos de aprendizagens mais dinâmicos e flexíveis, cooperativos e solidários, éticos, dialógicos, de respeito às diferenças, reconhecendo diversidades culturais, de estilos de aprendizagens, ampliariam a capacidade de reflexão, autoconhecimento, interiorização e facilitariam processos de construção de conhecimento voltados ao desenvolvimento humano. Eis um caminho possível de ruptura e inovação.

Conclusões até o momento

O presente relato originou-se no processo de pesquisa-ação empreendido por 17 docentes pesquisadores, os quais investigaram e refletiram sobre possibilidades de reconstrução de suas práticas pedagógicas de docência, buscando favorecer uma aprendizagem crítica e emancipadora a seus alunos. A tessitura das características essenciais e indispensáveis à constituição de uma metodologia criativa, crítica e transformadora, constituída na presente investigação permitiu melhor compreender o paradigma da complexidade no desenvolvimento de uma ação pedagógica para além da reprodução e fragmentação do conhecimento.

Na investigação foram elencadas características de diferentes paradigmas na trajetória educacional, detendo-se no paradigma da complexidade como possibilidade aos desafios da atualidade, identificando uma metodologia capaz de trabalhar na prática pedagógica a formação de um indivíduo completo.

Neste sentido, o paradigma emergente com a aliança proposta por Behrens (1999, p. 105), interrelacionando as abordagens progressista, holística e do ensino com pesquisa, demonstram pertinência à construção de uma escola contemporânea compreendida como espaço de vivência coletiva para a formação cidadã, como agência difusora dos conteúdos vivos, concretos, indissociáveis das realidades sociais, apresenta dentre suas principais funções educativas, o desenvolvimento social crítico e democrático dos indivíduos da sociedade.

A concretização do papel social que a escola representa sugere atuação docente comprometida e atuante como sujeito facilitador, mediador e agente do aprendizado e da autonomia do indivíduo. Daquele que vê o aluno como original, único e indiviso: razão, sentimento, emoções, sensações e intuição, de tal forma, que também se percebe e ao aluno como ser pleno; que atua para que o aluno revele sua criatividade, criticidade, seu questionamento e espírito investigador, e contribui para a produção da ciência e da tecnologia com criatividade e espírito transformador. Instiga o aluno a “aprender a aprender”, a posicionar-se, a desenvolver sua autonomia, a tomar decisões, refletir, decidir e construir seu conhecimento porque orientado para se expressar de maneira fundamentada, exercitando o questionamento e a formulação própria.

O aluno como sujeito partícipe, corresponsável de seu processo de aprendizagem, de seu saber sistematizado, de construção de seu conhecimento. Sujeito de práxis, de ação-reflexão-ação, participativo e atuante conscientemente da realidade agindo em

prol de uma ação transformadora e equânime. Aquele que constrói sua própria história, atua coletivamente compartilhando ideias, informações, responsabilidades, decisões e cooperações, além de aprimorar sua individualidade, sua identidade psicológica e social, seu espírito crítico e reflexivo.

Apreende o mundo pela pesquisa compreendendo-a como questionamento reconstitutivo que precisa do questionamento permanente e do reconstruir-se indefinidamente. Aprende a aprender para a vida, para intervir de maneira responsável no universo, pautando-se pela solidariedade, respeito à diversidade, construindo uma sociedade justa, fraterna, sustentável e ecológica.

Docentes e alunos trabalhando em parceria significativa realizando projetos criativos e transformadores, aprendizagem significativa. Compreendendo que a educação é uma jornada percorrida durante a vida toda, contemplando novos horizontes e abrindo novos caminhos ao aprender a viver.

Referências

- BEHRENS, Marilda Aparecida. *O paradigma emergente e a prática pedagógica*. Curitiba: Champagnat, 1999.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. *Docência universitária no paradigma da complexidade: caminho para a visão transdisciplinar*. Capítulo 5 (p. 145 – 158). In: MAGALHÃES, Solange Martins Oliveira; SOUZA, Ruth Catarina Cerqueira Ribeiro de. (Orgs). *Formação de Professores: elos da dimensão complexa e transdisciplinar*. Goiânia: Ed. da PUC/Goias, 2012.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. *O paradigma emergente e a prática pedagógica*. 5ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- KUHN, Thomas. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1994.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.
- MORAES, Maria Cândida. *Transdisciplinaridade e educação*. Capítulo 3 (p.73-90). In: MAGALHÃES, Solange Martins Oliveira; SOUZA, Ruth Catarina Cerqueira Ribeiro de. (Orgs). *Formação de Professores: elos da dimensão complexa e transdisciplinar*. Goiânia: Ed. da PUC/Goias, 2012.
- MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez: Brasília, D.F. UNESCO, 2000.
- MORIN, Edgar. *A religião dos saberes. O desafio do século XXI*. Rio de Janeiro: Bertrand, 2001.

recebido em 25 mai. 2018 / aprovado em 14 jan. 2019

Para referenciar este texto:

SIMAS, R. R. L.; BEHRENS, M. A. Paradigmas pedagógicos contemporâneos: tecendo práticas diferenciadas e inovadoras. *Dialogia*, São Paulo, n. 31, p. 179-186, jan./abr. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.5585/Dialogia.n31.8712>>.